



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS, REPRODUTIVOS E PSICOLÓGICOS ASSOCIADOS À INTENÇÃO MATERNA DE AMAMENTAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Heloisa Ferreira Santos¹; Maria Cristina de Camargo Fonseca ²; Luciano Marques dos Santos³; Marialda Moreira Chistoffel⁴

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: helo-santos15@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mariacristinac77@gmail.com
3. Coordenador Local do projeto. Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: lucmarxenfo@yahoo.com.br
3. Coordenadora Nacional do Projeto Multicêntrico. Departamento Materno-Infantil, Universidade Federal do Rio de Janeiro, e-mail: marialdanit@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Intenção; Aleitamento materno; Gravidez.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é o primeiro passo para a construção de vínculo, proteção e desenvolvimento do contato mãe-filho, com repercussões importantes no estado nutricional da criança, proteção contra infecções e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional (Brasil, 2015).

Entretanto, inúmeros fatores podem contribuir para o desmame precoce, a interrupção do mesmo advém de diversos fatores relacionados à mãe, à criança, ao ambiente, condições de vida e de trabalho, sendo que muitas vezes são influenciados por terceiros aliado a falta de conhecimento dos seus benefícios para a saúde materno infantil. Além disso, há falta de incentivo dos profissionais de saúde durante o pré-natal, parto e puerpério contribuindo para a baixa intenção das mães em pretender amamentar seus filhos (Lima; Nascimento; Martins, 2018).

Estudo realizado no sul do Brasil que avaliou a Intenção Materna de Amamentar (IMA), a duração do aleitamento materno até os vinte e quatro meses de idade e os motivos do desmame precoce, aponta que apesar de mães durante a gestação apresentar a pretensão em amamentar seus filhos, há barreiras sociais e estruturais que impedem a duração do aleitamento materno de maneira eficaz. Outro estudo evidenciou que as mães que pretendiam amamentar obtiveram maior tempo de duração de amamentação, sendo um preditor significativo para o AM adequado (Faleiros & Trezza & Carandina, 2006; Amaral *et al*, 2014).

Mediante o exposto, a evidência de baixos índices de aleitamento materno aliado a influência positiva da intenção materna de amamentar em relação a maior duração possível da alimentação infantil, justifica-se esta revisão integrativa de literatura. Desse

modo, o presente estudo tem como objetivo analisar publicações científicas sobre os fatores sociodemográficos, reprodutivos e psicológicos associados à intenção materna de amamentar e discutir suas repercussões na manutenção da IMA.

MÉTODOS

Revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed através da plataforma na *National Center for Biotechnology Information* (NCBI), com recorte temporal de 2015 a 2020, tendo como descritores “*intention*”, “*breastfeeding*” e “*pregnancy*”.

Estabeleceu-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: “Quais fatores sociodemográficos, reprodutivos e psicológicos estão associados à intenção materna em amamentar no período gestacional?” Os critérios de inclusão adotados foram: publicações classificadas como artigos originais, estudos observacionais, revisões sistemáticas publicados nos últimos 5 anos (2015-2020), disponibilizados na íntegra e gratuitamente, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordem a temática do estudo. Como critérios de exclusão, artigos que não tratavam a temática relevante ao objetivo da revisão e que, portanto, não respondam à questão norteadora da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados e incluídos 07 estudos de acordo com os critérios de elegibilidade. A análise dos estudos possibilitou a identificação de fatores que estavam associados positivamente a IMA, e aqueles que limitam a intenção de amamentar. Entre os fatores que favorecem a intenção de amamentar, cinco estudos apontam a idade como um fator sociodemográfico importante para a manutenção do aleitamento materno, seguido da escolaridade da mãe, presente em 04 estudos. A autonomia na profissão, o estado civil de casada também foram reportados. Em relação aos aspectos reprodutivos a primiparidade foi abordada em um estudo, como fator positivo para a IMA. Os aspectos psicológicos de maior impacto para a IMA foram relacionados com a experiência vivida durante a gestação, o aconselhamento sobre a amamentação e o apoio do cônjuge e família. A experiência prévia de amamentar também foi abordada como importante na IMA.

Entretanto alguns fatores foram considerados limitantes para a IMA. Chama à atenção a sinalização da violência do parceiro (sexual, física ou psicológica) como um fator psicológico importante que interfere na IMA, abordada em um estudo brasileiro. O estresse, a ansiedade, o neuroticismo, a ausência de companheiro, sintomas depressivos também foram citados em outros estudos. A multiparidade, a gravidez indesejada foram os fatores reprodutivos associados negativamente a IMA. Os fatores sociodemográficos associados a repercussões negativas foram analisados em 03 estudos. O estudo de Fernandes & Höfelmann (2020), abordou a atividade remunerada, ser fumante como um fator negativo na IMA. Outros fatores como multiparidade e o uso de formulas infantis foram destacados nos estudos de Di Mattei *et al* (2016) na Itália e Behera & Pillai (2016), na Índia. Na análise os estudos evidenciaram que a associação de fatores sociodemográficos, reprodutivos e psicológicos tem repercutido de maneira negativa na IMA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento da associação entre fatores sociodemográficos, reprodutivos e psicológicos e IMA pode contribuir para o planejamento de ações que visem a manutenção do AME até os dois primeiros anos de vida. Os profissionais de saúde que atuam no pré-natal devem estar vigilantes no acompanhamento às múltiparas, gestantes que apresentam ansiedade, estresse e depressão. Estes foram indicados como condições que dificultam a IMA.

Isto posto, durante a consulta de pré-natal, o reconhecimento precoce desses fatores deve ser útil no planejamento das orientações que visam o incentivo ao aleitamento materno, o reforço da duração da amamentação conforme recomendado pela OMS. Assim, espera-se com os resultados desta revisão integrativa, que informa os fatores associados positivamente e os limitantes a IMA possa nortear futuras investigações.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, S.A *et al.* 2014. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 29, n. 1.
- BEHERA D.; PILLAI A.K.K. 2016. Intention toward optimal breastfeeding among expecting mothers in Angul district of Odisha, India. *Indian Journal of Public Health*.
- BRASIL. 2015. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. – Brasília.
- DI MATTEI, V.E. *et al.*, 2016. Identification of Socio-demographic and Psychological Factors Affecting Women's Propensity to Breastfeed: An Italian Cohort. *Frontiers in psychology*, vol. 7.
- FALEIROS, FTV; TREZZA, EMC; CARANDINA, L. 2006. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Revista Nutrição, Campinas*, v. 19, n. 5, p. 623-630.
- FERNANDES, RC. HOFELMANN, DA. 2020. Intenção de amamentar entre gestantes: associação com trabalho, fumo e experiência prévia de amamentação. *Ciência saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 1061-1072.
- LIMA, APC; NASCIMENTO, DS; MARTINS, MMF. 2018. A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa. *Journal of Health & Biological Sciences*, v.6, n.2, p.189-196.